

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Junho 2015

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

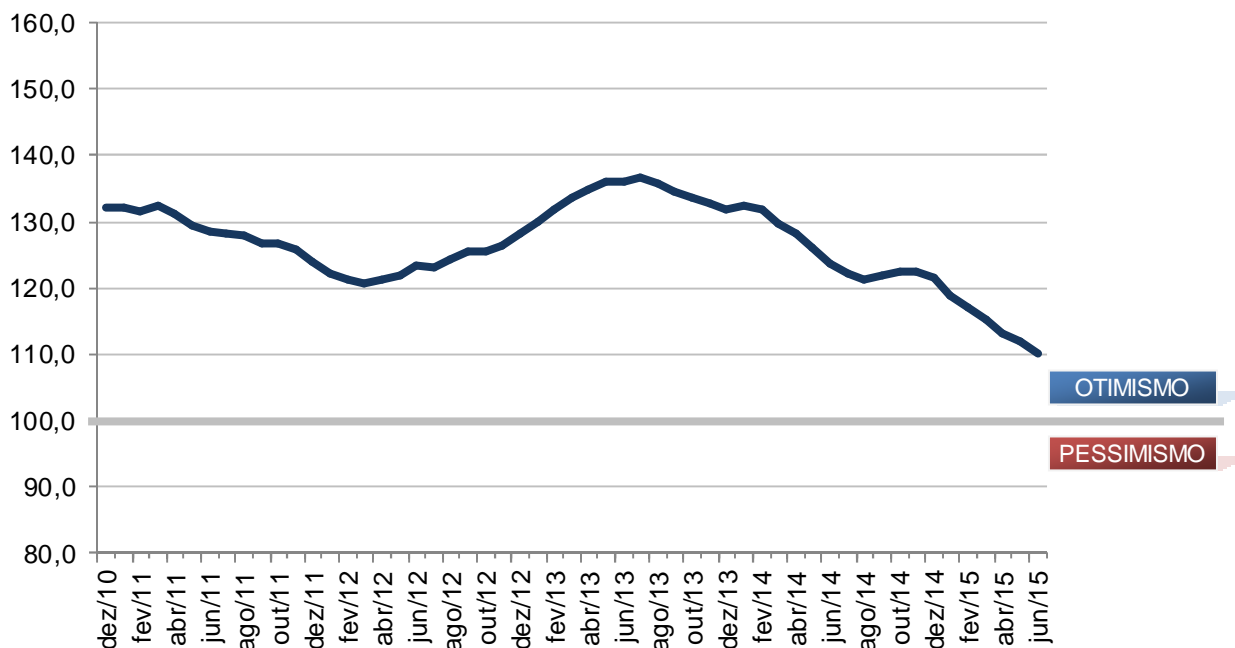
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em jun/15

- O ICF registrou 85,6 pontos em jun/15, com queda de 19,2% em relação ao mesmo mês do ano passado e de 9,8% na comparação com o mês anterior.
- A média em 12 meses do indicador foi para 110,2 pontos, frente a 111,9 verificados no mês anterior.
- Na comparação com jun/14, à exceção do indicador relativo à situação do emprego, todos os componentes do ICF apresentaram retração significativa.

- Os resultados de jun/15 mostram um aprofundamento da tendência de queda do ICF observada há alguns meses. O indicador atingiu o menor valor de sua série histórica (iniciada em jan/2010) e permanece em patamar pessimista.
- Em termos de determinantes, permanecem os fatores, já evidenciados em análises anteriores, que explicam a redução da confiança das famílias.
 - Muitos desses fatores estão relacionados ao que se pode conceituar como uma deterioração das condições econômicas brasileiras no período recente, que tem afetado a vida das famílias. Nesse grupo, é possível incluir a inflação em elevação, com destaque para os reajustes nos preços de energia elétrica e combustíveis. Também é possível mencionar, nesse grupo, a estagnação da atividade econômica, que, depois de algum tempo, começa a se refletir no mercado de trabalho.
 - Apesar dos indicadores do mercado de trabalho mostrarem a desocupação crescente no país, o fato da desocupação estar crescendo na RMPA em virtude da não criação de novas vagas, e não por demissões, pode explicar o comportamento de melhora da percepção da situação do emprego.
- Por fim, o ciclo de aumento de juros, que tem tornado o crédito mais caro, bem como os anúncios de aumentos de tributos, também são fatores econômicos que impactam a intenção de consumo das famílias.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)
Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 122,5 pontos em jun/15, com elevação de 7,7% em relação ao mesmo período de 2014 e queda de 7,3% em relação ao mês anterior.
 - Como já evidenciado em análises anteriores, o mercado de trabalho na RMPA ainda apresenta alguma resistência em ser afetado pela estagnação da atividade econômica recente, tendo em vista o baixo grau de ociosidade (taxa de desemprego) que atingiu recentemente, ocasionado pelo volume menor de

ingressantes. Isso fez com que o componente de segurança em relação ao emprego atual, em que pese a queda generalizada de confiança das famílias, mantivesse um patamar otimista.

- Um fato relevante a destacar é que a desocupação na RMPA permanece crescendo motivada pela incapacidade de assimilação de novos entrantes e não pelas demissões, o que também contribui para a percepção confiante na situação do emprego.
- A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 128,9 pontos, frente a 128,2 no mês anterior.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 71,3 pontos e permanecendo no campo pessimista. Em relação a jun/14 houve uma diminuição de 36,9% e decréscimo de 25,0% na comparação com mai/15.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 119,3 pontos, frente a 122,8 pontos no mês passado.
 - A percepção em relação à renda real permanece fortemente afetada pela inflação. Assim, diante do aumento persistente dos preços, o indicador mostra nos últimos meses uma diminuição mais significativa. O rendimento real habitual apurado pelo IBGE vem apurando queda na RMPA em relação ao mês imediatamente anterior e há dois meses consecutivos na comparação com o mesmo período do ano passado. O mercado de trabalho menos pressionado também leva a reajustes reais menores nos acordos coletivos e na definição de salários de equilíbrio na economia.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 66,8 pontos, novamente o menor patamar da série histórica, apresentando queda de 18,5% em relação a jun/14 e diminuição de 9,7% na comparação com o mês anterior.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 91,3 pontos, frente à pontuação de 92,6 no mês anterior.
 - Como comentado em análises anteriores, o indicador de percepção de consumo vem seguindo a trajetória prevista de acordo com os fatores que afetam o consumo das famílias e que vem determinando sua desaceleração.
 - Apesar de seu histórico não ser de otimismo persistente e de apresentar alguma variabilidade, a conjuntura atual de inflação elevada, renda real caindo, aumento de juros e queda de confiança justificam a tendência e o nível atual do indicador, que denota pessimismo e se encontra no menor nível da série histórica.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 86,0 pontos, com queda de 18,4% em relação a jun/14 e recuo de 8,3% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 111,6 pontos, frente a 113,2 no mês anterior.
 - O ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia, retomado recentemente pelo Banco Central, que encarece o crédito ao consumidor final, e o maior grau de seletividade dos bancos frente ao baixo crescimento da economia e precaução para inadimplência tendem a contribuir para queda do índice que se encontra atualmente em patamar pessimista.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 71,4 pontos, com queda de 36,0% na comparação com o mesmo período de 2014 e variação de -6,8% em relação ao mês passado.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 100,8 pontos, frente a 104,1 no mês de mai/15.
 - Com um histórico amplamente otimista, o indicador apresenta queda expressiva nos últimos meses e, com isso, consolida um nível pessimista. A elevação recente da taxa básica de juros tende a afetar de forma mais significativa os bens duráveis, que, geralmente, são adquiridos com a utilização de crédito. Além disso, o momento atual da economia, que vem determinando redução de confiança das famílias,

também vem refletindo em maior cautela na aquisição de bens que não são de primeira necessidade e que, em geral, implicam a tomada de uma dívida de prazo maior.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 74,9 pontos, apresentando recuo de 31,6% em relação ao mesmo período de 2014 e de 14,7% em relação ao mês anterior.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 103,5 pontos, frente 106,4 no mês anterior.
 - A análise sobre o comportamento do indicador, permanece a mesma de meses anteriores. Se as empresas ainda resistem em demitir, especialmente na RMPA, o impacto de condições econômicas mais adversas sobre seus resultados tornam mais evidentes as limitações de ascensão em termos de cargos e salários dentro das empresas, o que vem afetando o comportamento do indicador.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 106,6 pontos, apresentando redução de 0,4% em relação ao mesmo período de 2014 e variação de 1,4% na comparação com o mês anterior.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 115,6 pontos, frente a 115,7 em mai/15.
 - O indicador apresenta certa estabilidade em 12 meses, em consonância com os fatores tradicionais de influência sobre o consumo das famílias, que não sinalizam um crescimento significativo para o futuro próximo.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.